

QUEM PARIU MANTÉM E BALANCE: VIVÊNCIAS DA MATERNIDADE NA UNIVERSIDADE.

Ana Gabriela Ferreira da Silva UEMG

ana.1396343@discente.uemg.br

Cristiana de Oliveira Gomes UEMG

cristiana.1397760@discente.uemg.br

Resumo: A geração de uma nova vida é, sem dúvidas, um grande acontecimento na vida de uma mulher. Logo após a chegada do novo ser, sua atenção e seu tempo são direcionados quase que integralmente para os cuidados e as obrigações relacionadas à criança. Terminados os quatro ou cinco meses de licença maternidade, teoricamente, a vida da nova mamãe seguiria normalmente, porém existem novos reveses para serem enfrentados, principalmente pela mãe que está dentro da Universidade. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as adversidades presentes na trajetória de alunas que são também mães, idealizando possíveis soluções para esses desafios. Através dos relatos das autoras que vivenciaram e vivenciam situações difíceis na sua rotina como mães e alunas, mas que não as desmotivam do seu propósito, apresentamos como o sistema educacional universitário ainda é falho nesse sentido. De acordo com Siqueira (2023), o indivíduo é formado por meio do trabalho de cuidado, de alimentação, entre outros aspectos do trabalho doméstico e só a partir daí se torna força de trabalho que produz valor. Na sociedade brasileira, esse trabalho é realizado, em sua maioria, por mulheres que, muitas vezes, abdicam de seus anseios em prol do cuidado com seus filhos. A autora Silva, mãe de Lara, 4 anos, e de Rafael, 1 ano, relata que é difícil manter o nível das notas e realizar as atividades propostas. “A rotina é muito cansativa, os prazos são curtos e alguns professores não tem empatia com as nossas questões.” Já Gomes, nos fala que há 10 anos, interrompeu a graduação para cuidar dos filhos: um garoto de 10 anos e uma garotinha de apenas um ano. “Hoje, uma década depois, retornei à universidade. Meu filho tem 20 anos e minha filha, 11. O desafio atual é equilibrar maternidade, estudos universitários intensos e trabalho, ao mesmo tempo em que sou uma presença constante na vida deles. Minha rotina começa às 7 da manhã e termina às 22 horas, após intensas sessões de estudo e dois estágios, lutando para garantir o mínimo necessário para continuar minha formação acadêmica.” Silva completa que vê na cooperação entre as alunas uma rede de apoio que facilita a rotina acadêmica dentro das diversas demandas diárias de mãe, de aluna e de trabalhadora. “Compartilhamos materiais, montamos textos combinando

horários livres e seguimos nossa formação. Agimos internamente enquanto aguardamos soluções externas” Segundo Tauil (2019), a vivência de ser mãe transfaz a mulher nos âmbitos psicológico, mental e físico. Dessa maneira, percebemos até aqui que as instituições sociais das quais a mulher faz parte e que atualmente foram ampliadas para além do lar, não estão preparadas para acolher o ser feminino em suas especificidades. Nas Universidades faltam políticas educacionais para alunas que são mães, como creches e rede de apoio institucionais. Temos avançado na caminhada rumo à equidade de gênero em diversos aspectos, porém precisamos ampliar a discussão do alinhamento da maternidade com a Universidade no sentido de oferecer maior apoio às mães para que consigam realizar e finalizar sua jornada acadêmica com sucesso.

Palavras chave: Maternidade. Universidade. Vivências.

Referências bibliográficas

SIQUEIRA, Natália Leão. Os “Guetos” ocupacionais no Brasil: uma análise da segregação ocupacional por gênero e raça entre os anos de 1976 e 2015. Orientador: Carlos Antônio Costa Ribeiro. 2022. 300 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

TAUIL, Tatiana Ioussef. Políticas públicas para mães universitárias: um estudo bibliográfico. 2019. 36 f. Monografia (Graduação em Administração) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.